

NECAT

Núcleo de Estudos de Economia Catarinense


TEXTO PARA DISCUSSÃO

003/2012

Turismo em Santa Catarina no
século XXI.¹

Aline Mariana Barth
Leonardo Mendes
Lucas Souza
Natalia Gibin
Osni Rodrigues

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Economia Catarinense, do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSC, lecionado pelo prof. Lauro Mattei, no segundo semestre de 2012.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESENVOLVIMENTO	
2.1 Turismo em Santa Catarina.....	5
2.2 LISTA DE TABELAS	
2.2.1 Tabela 1.....	6
2.2.2 Tabela 2.....	6
2.2.3 Tabela 3.....	7
2.2.4 Tabela 4.....	7
2.2.5 Tabela 5.....	7
2.2.6 Tabela 6.....	7
2.2.7 Tabela 7.....	7
2.2.8 Tabela 8.....	8
2.2.9 Tabela 9.....	8
2.2.10 Tabela 10.....	8
2.2.11 Tabela 11.....	9
2.2.14 Tabela 12.....	9
2.2.15 Tabela 13.....	9
2.2.16 Tabela 14.....	10
2.2.17 Tabela 15.....	10
2.3 Turismo no Vale do Itajaí.....	12
2.4 Turismo na Grande Florianópolis.....	16
2.5 Turismo no Oeste.....	19
2.6 Turismo no Norte.....	21
2.7 Turismo no Sul.....	23
2.8 Turismo na Serra.....	26
3. CONCLUSÕES.....	29
4. BIBLIOGRAFIA	30

1. INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho pretendemos demonstrar um pouco do turismo em Santa Catarina, expondo seus atrativos que são desde belezas naturais, esportes radicais e cultura histórica, a eventos e festas. O estado é privilegiado, pois consegue em seu território ter um relevo com altitude o suficiente para proporcionar neve e ainda possui um litoral grande composto por variadas praia.

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento o estado de Santa Catarina é o décimo primeiro estado mais populoso do país, vigésimo com maior extensão territorial além de ser o nono mais povoado. Os índices sociais estão situados entre os melhores do país e está na sexta colocação entre os estados mais ricos da federação, com uma economia bastante diversificada e industrializada. SC é um forte polo exportador brasileiro e possui um mercado consumidor bastante forte, contribuindo de forma direta pela expansão econômica nacional.

Se considerar os aspectos que influenciam a esfera econômica de Santa Catarina é possível perceber o crescimento da indústria Catarinense, bem como o crescimento do Produto Interno Bruto, exportação, investimento em inovações, infraestrutura, entre outros. Santa Catarina possui uma economia bastante diversificada e a qualidade de seus produtos faz com que grande parte do que é produzido seja exportado, principalmente para EUA, Japão e América do Sul.

As regiões do estado que concentram os setores industriais mais fortes, sendo de fundamental importância para o crescimento do PIB de Santa Catarina são Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, São José, entre outras, que apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal elevado e que tende a beneficiar as regiões próximas a estas cidades. Porém as regiões como Planalto Serrano, Planalto Norte e Extremo oeste são locais dependentes da agricultura familiar que apresentam IDHM muito baixos. São regiões que possuem baixos investimentos e retornos financeiros que tem como consequência a migração das pessoas para as grandes cidades ocasionando o inchamento nas grandes cidades e o esvaziamento nas pequenas. Com isso observa-se as desigualdades existentes no território estadual, com algumas cidades e regiões com condições socioeconômicas bastante avançada frente a outras regiões.

Apesar de diversos indicadores positivos, segundo a Secretaria de Estado do Planejamento, Santa Catarina, hoje, é apenas o décimo estado que mais exporta do país, em

valores FOB. Sua participação ainda é pequena em relação ao total exportado pelo Brasil, representando apenas 3,5% do total exportado no ano de 2011. O estado registrou no ano de 2009 um PIB de R\$129,8 bilhões, que representou apenas 4% do PIB nacional, este valor foi menor do que no ano de 2005, caindo desta forma da sexta para a oitava posição no país. A indústria é responsável pela maior parte da composição do PIB, porém a agropecuária tem fundamental importância para a economia catarinense. O setor primário participa com 8,2%, o secundário com 32,8% e o terciário com 59%.

De acordo com a FIESC, nos últimos anos a indústria catarinense não seguiu o ritmo de crescimento da indústria brasileira. A competitividade internacional de Santa Catarina vem gerando consequências negativas, como o fato de que há uma década os artigos manufaturados e semimanufaturados respondiam por 75% das vendas externas do estado, enquanto em 2010 chegaram a apenas 56%. Outro dado preocupante para SC são os efeitos da crise internacional de 2008 onde a indústria catarinense teve queda de produção acima da média brasileira e em 2010 a recuperação ficou abaixo da média.

Dentro deste contexto econômico o turismo tem extrema relevância na economia catarinense visto que contribui de maneira direta para o aquecimento da economia em um momento em que o Estado encontra-se com um cenário econômico bastante complicado, reflexos da crise de 2008 que até hoje abalam a economia mundial.

E para aprofundar no estudo do turismo em Santa Catarina, analisaremos então as regiões que subdividem os destinos mais procurados, detalhando as principais cidades, cada uma com suas características próprias da estrutura turística.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Turismo em Santa Catarina

Santa Catarina é um estado privilegiado no Brasil quando tratamos de aspectos que atraem turistas. Possui um litoral composto de 560 km de costa com natureza abundante, muitas baías, golfos, balneários e cabos, divididos em suas mais de 500 praias. O interior do estado, o cenário é formado paisagens rurais, cidades com grande memória cultural e segue a linha de ser compostos por uma natureza exuberante na presença de montanhas, cânions, vales sinuosos, rios e uma evidencia enorme no número de cachoeiras escondidas naquela que é zona de Mata Atlântica melhores níveis de preservação do Brasil. Nas regiões de serranas, faz bastante frio o que levou a Santa Catarina ser é o único estado brasileiro que possui a evidência de neve em todos os anos.

Tão rico quanto às características geográficas do estado, é o aspecto cultural da população e cidade. O povoamento de Santa Catarina se deu por origens diversas – portugueses, africanos, índios, alemães, italianos, ucranianos, poloneses... Essa herança cultural se fez notável na arquitetura, na gastronomia, no folclore, na religião, no colorido das roupas, nas manifestações artísticas e nos festivais que celebram suas tradições.

O povo acolhedor e hospitaleiro que temos hoje em Santa Catarina é diverso, trabalhador e possui grande grau de miscigenação, sendo esta responsável tendo grande influência nas características sociais e econômicas do Estado, que se destaca no Brasil. Acompanhando o crescimento da economia brasileira, e pelas mudanças ocorridas dado o contexto em que se encontra, Santa Catarina mais que triplicou sua economia nas últimas décadas. E os índices sociais, de desenvolvimento e de qualidade de vida encontram-se constantemente sendo o melhor ou entre os melhores do país, comparáveis algumas vezes aos de países desenvolvidos. Mesmo apesar do momento delicado da economia do Estado que busca soluções, principalmente na sua indústria, que por possuir características altas para internacionalização e exportação, vem sofrendo bastante reflexo das transformações recentes na economia mundial, principalmente após a crise de 2008. Tanto pelo desaquecimento da demanda em países compradores das manufaturas, como também pela valorização da moeda brasileira frente seus parceiros comerciais, somados ainda pela presença crescente no comércio exterior de países diretamente concorrentes como a China. O que acaba por aumentar a importância do turismo, necessitando de uma gestão mais desenvolvida para elevar a fonte de receita para o estado e famílias.

Por possuir toda essa diversidade de atrativos geográficos, culturais e dos ótimos índices econômicos e sociais, Santa Catarina possui tradição com bons desempenhos do setor turístico. Nos últimos anos, essa atividade econômica teve um grande crescimento, como veremos a seguir, mesmo apesar da reclamação dos cidadãos, empresários e comerciantes quanto à falta de incentivos e investimentos dos setores públicos, principalmente em infraestrutura. Pois muitas vezes o governo participa apenas na parte de divulgação dos destinos, roteiros e produtos turísticos.

Mas com o quadro atual vivido no setor, somando os veranistas, os participantes de eventos – inclusive aqueles que frequentam as grandes festas de outubro –, os turistas da terceira idade, os frequentadores do Beto Carrero World, os peregrinos que visitam o Santuário de Santa Paulina, o turismo em Santa Catarina mobiliza mais de oito milhões de pessoas anualmente (segundo dados da Secretaria de Turismo do Estado), incluindo nesses números os visitantes estrangeiros, brasileiros de outros estados e catarinenses em viagem dentro do próprio território. Não existem no momento dados oficiais consolidados sobre as atividades de turismo fora da temporada de verão (como estâncias termo minerais, turismo rural, ecoturismo...). Ou seja: os números do fluxo turístico são ainda maiores e podem alcançar os 10 milhões ao ano, o que caracterizaria quase o dobro da população do Estado, de 5,9 milhões de habitantes. A seguir alguns dados com elaboração da FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), em seu relatório “Santa Catarina em dados 2012”, serão apresentados para demonstrar de forma mais clara, o crescimento, a importância e o grande potencial desse setor para o estado catarinense.

Tabela 1.

Movimento estimado de turistas em Santa Catarina, de janeiro a março de 2010

Turistas	Janeiro	Fevereiro	Março
Nacionais	2.506.871	2.243.241	2.133.141
Estrangeiros	279.391	135.585	29.272
TOTAL	2.786.262	2.378.826	2.162.413

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 2.

Estimativa da receita gerada pelo turismo em Santa Catarina, de janeiro a março de 2010

Turistas	Janeiro	Fevereiro	Março
Nacionais	1.281.112.569,61	1.341.839.651,72	822.987.842,28
Estrangeiros	229.230.301,40	122.220.934,15	19.088.904,48
TOTAL	1.510.342.871,01	1.464.060.585,87	842.076.746,76
Valor do dólar	R\$ 1,78	R\$ 1,84	R\$ 1,76

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 3.

Permanência média dos turistas em Santa Catarina, de janeiro a março de 2010

Turistas	Janeiro	Fevereiro	Março
Nacionais	7,25 dias	6,50 dias	3,87 dias
Estrangeiros	9,96 dias	12,08 dias	9,44 dias
Média	7,52 dias	6,82 dias	3,95 dias

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 4.

Gasto médio diário estimado por turista em Santa Catarina, de janeiro a março de 2010

Turistas	Janeiro	Fevereiro	Março
Nacionais	R\$ 70,46	R\$ 92,01	R\$ 99,78
Estrangeiros	R\$ 82,39	R\$ 74,60	R\$ 69,10
Valor do dólar	R\$ 1,78	R\$ 1,84	R\$ 1,76

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 5.

Principais mercados nacionais emissores de turistas para Santa Catarina, de janeiro a março de 2010

Estados	%		
	Janeiro	Fevereiro	Março
Santa Catarina	36,58	41,47	52,60
Paraná	29,78	23,92	21,14
Rio Grande do Sul	15,19	20,88	12,94
São Paulo	11,07	8,82	9,09
Mato Grosso do Sul	1,83	0,71	0,71

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 6.

Motivo da viagem a Santa Catarina no período de janeiro a março de 2010

Motivo da viagem	Janeiro	Fevereiro	Março
Turismo	65,22%	60,80%	46,40%
Família	16,58%	15,46%	18,92%
Negócios	14,41%	20,43%	30,85%
Outros	3,79%	3,31%	3,83%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 7.

Principais meios de hospedagem utilizados pelos turistas em Santa Catarina no período de janeiro a março de 2010

Meios de hospedagem	Janeiro	Fevereiro	Março
Casa de amigos/parentes	31,13%	31,90%	35,16%
Hotel	20,81%	25,71%	30,19%
Casa ou apto. (aluguel)	17,74%	13,23%	7,54%
Casa própria	16,85%	14,84%	14,27%
Pousada	8,64%	7,83%	7,21%
Hospedaria/pensão/dormitório	2,86%	4,38%	3,55%
Camping	1,62%	1,82%	1,57%
Albergue/alojamento	0,35%	0,29%	0,51%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Santur/Gerência de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 8.

Principais veículos de propaganda que influenciaram na escolha do destino de viagem de janeiro a março de 2010

Veículos de comunicação	Janeiro	Fevereiro	Março
Amigos/parentes	57,43%	51,60%	54,74%
Internet	17,30%	22,58%	18,43%
Folhetos/fôlderes	10,56%	12,68%	13,79%
Televisão	4,67%	4,82%	2,05%
Jornais	4,18%	4,45%	3,62%
Revistas	4,18%	2,29%	4,64%
Rádio	1,58%	1,29%	2,25%
Filmes	0,10%	0,29%	0,48%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Santur/Genêcia de Planejamento.
Estudo da Demanda Turística.

Tabela 9.

Agências de turismo cadastradas no Ministério do Turismo, por estados, em 2010

Unidades da Federação	Número	Participação %
São Paulo	2.404	22,28
Rio de Janeiro	1.522	14,10
Minas Gerais	1.047	9,70
Rio Grande do Sul	920	8,52
Paraná	899	8,33
Santa Catarina	552	5,11
Bahia	515	4,77
Distrito Federal	311	2,88
Ceará	279	2,59
Pernambuco	268	2,48
Outros	2.075	19,23
BRASIL	10.792	100,00

Fonte: Ministério do Turismo.
Obs.: inclui agências de viagens e turismo.

Tabela 10.

Oferta hoteleira, cadastrada no Ministério do Turismo, por estados, em 2010

Unidades da Federação	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos
Rio de Janeiro	955	47.561	86.969
Paraná	512	26.809	56.121
Rio Grande do Sul	445	18.496	38.074
Bahia	395	20.723	46.954
São Paulo	367	29.532	52.512
Ceará	330	12.541	27.033
Minas Gerais	316	14.441	31.332
Mato Grosso	303	8.969	20.353
Goiás	302	11.590	30.383
Santa Catarina	224	13.451	32.924
Espírito Santo	166	9.054	23.097
Outros	1.315	56.699	124.775
BRASIL	5.630	269.866	570.527

Fonte: Ministério do Turismo.
Obs.: inclui todos os tipos de meios de hospedagem, incluindo flats, apart-hotel e condohotel.

Tabela 11.

Organizadoras de eventos (congressos, convenções e congêneres) cadastradas no Ministério do Turismo, por estados em 2010

Unidades da Federação	Número	Participação %
Rio de Janeiro	122	12,55
Distrito Federal	90	9,26
São Paulo	86	8,85
Minas Gerais	83	8,54
Paraná	77	7,92
Ceará	58	5,97
Goiás	53	5,45
Santa Catarina	51	5,25
Bahia	50	5,14
Espírito Santo	43	4,42
Rio Grande do Sul	42	4,32
Mato Grosso	36	3,70
Mato Grosso do Sul	29	2,98
Outros	152	15,64
BRASIL	972	100,00

Fonte: Ministério do Turismo.

Tabela12.

Chegada de turistas internacionais ao Brasil, por Unidades da Federação, em 2010 e 2011

Unidades da Federação	Nº de turistas	
	2010	2011
São Paulo	2.016.267	2.094.854
Rio de Janeiro	982.538	1.044.931
Paraná	725.077	750.008
Rio Grande do Sul	653.622	724.879
Santa Catarina	128.421	179.303
Bahia	165.966	166.278
Ceará	95.786	97.553
Pernambuco	85.336	79.835
Distrito Federal	37.911	63.384
Minas Gerais	56.230	52.134
Outros	214.225	180.195
BRASIL	5.161.379	5.433.354

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Tabela 13.

Chegada de turistas internacionais em Santa Catarina, segundo as vias de acesso, em 2010 e 2011

Vias de acesso	Nº de turistas	
	2010	2011
Aérea	72.040	92.208
Terrestre	54.593	64.593
Marítima	1.788	22.502
TOTAL	128.421	179.303

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Tabela 14.

Chegada de turistas internacionais por Santa Catarina segundo alguns países de origem em 2010 e 2011

Países	Nº de turistas		% s/ total 2011
	2010	2011	
Argentina	100.853	135.132	75,37
Chile	19.167	29.229	16,30
Uruguai	3.160	5.169	2,88
Paraguai	1.631	1.897	1,06
Alemanha	298	1.307	0,73
Itália	387	1.040	0,58
Estados Unidos	430	572	0,32
Espanha	343	478	0,27
França	191	417	0,23
Austrália	145	346	0,19
Inglaterra	161	276	0,15
Israel	338	227	0,13
Outros	1.317	3.213	1,79
TOTAL	128.421	179.303	100,00

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo

Tabela 15.

Taxa de ocupação média dos hotéis associados à ABIH, em 2011, por região turística e segmentação

Região Turística	Taxa de ocupação em janeiro 2011 (%)	Taxa de ocupação no Carnaval 2011 (%)	Taxa de ocupação no Réveillon 2011 (%)	Taxa de ocupação média no ano (%)
Caminho dos Príncipes	67,21	78,07	81,67	35,40
Encantos do Sul	68,55	71,35	73,63	38,75
Grande Florianópolis	72,57	76,72	87,90	47,33
Grande Oeste	39,88	31,37	19,95	40,59
Costa Verde Mar	87,49	77,46	96,86	43,09
Serra Catarinense	54,79	83,57	83,34	40,56
Vale do Contestado	55,97	74,28	76,87	51,20
Vale Europeu	64,72	39,83	33,27	59,71
Segmentação				
Águas Termais	62,31	96,28	84,40	43,98
Litoral Norte	80,67	87,91	27,61	31,43
Florianópolis - Praia	76,13	87,17	55,93	40,95
Florianópolis - Centro	63,82	66,22	41,14	56,45
Litoral Sul	90,53	80,15	27,97	35,20
Turismo Rural	60,73	93,76	83,34	41,55
Negócios / Eventos	69,18	56,24	26,81	44,77

Fonte: ABIH

Muitos dos aspectos apresentados anteriormente demonstram o potencial de crescimento e a necessidade de uma melhor gestão e investimentos no turismo para Santa Catarina. A rede hoteleira, principalmente nas regiões com maior recebimento de turistas, ainda necessita de melhorias no sentido da quantidade ofertada e conseqüentemente no alto preço cobrado, o que pode ser refletido no grande número de hóspedes que se instalam na casa de parentes e amigos. Outro aspecto importante é a baixa capacidade dos aeroportos, visto que a maioria dos turistas chegam ao estado por meio desse transporte, podendo então ter um aumento no número de visitantes caso se ofereça um número maior de vôos.

Mas também demonstram em alguns casos o porque de Santa Catarina, ter sido eleito o melhor estado e o mais campeão (6 vezes) em turismo do Brasil, em um prêmio chamado “O Melhor de Viagem” realizado pela principal revista de turismo do país, prêmio esse que acontece por votação popular no qual o viajante brasileiro e estrangeiro escolhe as melhores opções do turismo em 30 categorias.

2.2. Turismo no Vale do Itajaí

O Vale do Itajaí, igualmente chamado de Vale Europeu é conhecido assim devido à predominante colonização feita por imigrantes europeus, com destaque aos alemães que fundaram Blumenau e depois chegaram os italianos estabelecendo-se em regiões nas redondezas dos germânicos. Essa povoação vem caracterizar a arquitetura, o folclore, a culinária típica, as tradições, o artesanato, os costumes como jardins bem cuidados, as maneiras dos moradores do vale, um povo educado e hospitaleiro, até mesmo o comércio da região. Assim a Europa Catarinense é uma opção turística, pois além de suas características peculiares o território ainda é formado por belezas naturais, com lagos, o famoso Rio Itajaí Açu, cascatas, trilhas, montanhas e cavernas.

O Vale do Itajaí é constituído por 53 municípios, onde podemos ressaltar alguns deles devido as suas influências turísticas, como Rio do Sul e Brusque que possuem um comércio diversificado, destacando-se na parte têxtil, Itajaí baseada no porto e produtos pesqueiros, Balneário Camboriú com as lindas praias e atrações para terceira idade, Nova Trento ponto turístico que reuni fiéis da Madre Paulina, Penha com o parque Beto Carrero World, Ibirama palco para esportes radicais e Blumenau com a Oktoberfest. Dado a heterogeneidade das opções turísticas, a região se torna um lugar muito atrativo e com alternativas o ano inteiro.

O turismo de sol e praia na região é muito bem explorado, dado a natureza privilegiada, formada por mata atlântica, praias com águas quentes e limpas (com exceções), entretanto possui sazonalidade moderada por isso deve buscar estratégias para fugir da sazonalidade. Podemos destacar cinco cidades que exploram essa maneira de turismo na região: Itajaí, Navegantes, Penha, Balneário Camboriú e Itapema.

No ecoturismo é uma atividade que vem crescendo na região por conta da natureza, possibilita opções para essa atividade e ainda para a prática de esportes radicais. Cidades relevantes que podem proporcionar o ecoturismo são: Rio do Sul e suas belas cachoeiras, Indaial cidade das flores e plantas, Rio do Cedros paraíso dos lagos, Botuverá com suas cavernas, Ibirama no rafting e parapente, Apiúna pela conservação da natureza e prática de trekking (caminhadas ecológicas) e Presidente Getúlio com as cachoeiras e aventura através do rapel (descida em paredes íngremes com equipamentos de escalada) e canyoning (descida de cachoeira, com equipamentos de alpinismo).

O turismo religioso da região é representado por dois santuários um localizado na cidade de Nova Trento, Santuário da Madre Paulina e outro na cidade de Brusque, Santuário da Madre Azambuja. O vale do Itajaí ainda se evidencia por inúmeras catedrais belíssimas, a

exemplo a de Rio do Sul, caracteriza por seu estilo arquitetônico Greco romano e de Gaspar tendo como símbolo da cidade sua igreja matriz São João Apóstolo composta por 115 degraus, grutas e a decoração grandiosa.

O Estado é muito conhecido pelas festas de outubro, os colonizadores europeus, italianos, alemães, açorianos entre outros deixaram suas tradições, que os catarinenses mantêm através das festas. As comidas, os vestuários, danças, músicas típicas ea hospitalidade de Santa Catarina se tornaram um atrativo turístico. Particularmente o Vale do Itajaí oferece muitas atrações nesse sentido. Blumenau com a Oktoberfest é a festa alemã mais famosa, Itajaí tem a festa açoriana Marejada, Rio do Sul a Kegelfest, Brusque a Fenarrecó, Timbó a Festa do Imigrante e Pomerode considera a cidade mais alemã do Brasil realiza a Festa Pomerana.

Itajaí como já relatado é uma das principais cidades do estado, em decorrência da economia baseada no porto, pesqueiro e de frios. Aposto atualmente no turismo náutico onde em setembro de 2000 construíram o PierTurístico para atrair navios de grande porte para fomentar o turismo na região, recebendo cruzeiros marítimos de lazer, contando com uma infraestrutura administrativa, além da Receita e Polícia Federal. A cidade possui ainda muitas praias, como a conhecida praia Brava, mar propício para a prática de surfe, natureza preservada, para a prática de vôo livre e boates noturnas a beira do mar, como o Warung Beach Club. A cultura é fomentada por produções teatrais, com diversos grupos profissionais e música, como o Festival de Música de Itajaí que atrai artistas renomados realizando show e oficinas para troca de experiências e aprendizados, em 2012 já está na 15ª edição. Com o turismo em ascensão, detém de uma posição geográfica privilegiada devido à proximidade de municípios com destaque, uma infraestrutura de hotéis, restaurantes e centros comerciais. A cidade em outubro realiza a Majerada, festa portuguesa e do pescado, trazendo comidas à base de furtos do mar, bacalhau e apresentações do folclore açoriano.

Navegantes foi colonizada por açorianos, conta com belos balneários, tem na cidade o Aeroporto Internacional Ministro Victor Konder e o recente Porto de Navegantes. Tornando-se assim, considerável terminal de cargas e passageiros. A cultura do município é preservada através do Grupo de Teatro Criando História e o carnaval tem a festa do Navegay, aonde os homens vão às ruas vestidos de mulheres e mulheres de homens.

Penha além das praias que proporcional surfe, banhos e trilhas ecológicas, se tornou conhecida nacionalmente devido ao parque Beto Carreto World, sendo o segundo maior parque temático do mundo e o maior da América Latina, o parque possui brinquedos radicais e infantis, trazendo adultos e crianças para conferir os shows, o zoológico e a vila germânica.

Já organizou eventos como o Thriller Nights e atualmente sediou o Festival de Música Eletrônica, Dream Valley Festival. O parque ainda tem uma pista de MotoCross e um kartódromo de padrões internacionais, recebendo famosos do automobilismo e já há projetos para um autódromo. A cidade é conhecida pelo cultivo de marisco o que caracteriza a gastronomia local.

Balneário Camboriú tornou-se uma cidade com bastante prestígio turístico, sendo uma de suas principais fontes de renda, vem conseguindo diminuir a sazonalidade com atrações e entretenimento para todas as idades durante o ano inteiro. Tem uma estrutura hoteleira de padrão excelente, restaurantes, shoppings, comércio variado, praias para banho e que possibilitam a prática de esportes radicais, surfe e vôo livre. Conquista tanto o público jovem com as inúmeras boates, exemplo a Green Valley considerada em 2010 o 2º melhor clube do mundo e conquista também o público da terceira idade com eventos voltados para esse público alvo, ainda com prática de bocha na praia e atividade aeróbicas. Como atração tem o teleférico Unipraias, que liga a praia central e a praia de laranjeiras. No obstante, existem problemas como o da praia central, devido à construção civil desacerbada os “grandes” prédios já fazem sombra na praia dado a proximidade, o que também ocasionou poluição em decorrência da falta de saneamento básico.

Itapema, cidade praiana, tem características semelhantes a Balneário Camboriú, e vem investindo fortemente no turismo, através de melhorias na infraestrutura, no saneamento básico e espaços de lazer, sendo considera a 2ª melhor em infraestrutura das praias do Litoral Norte de SC, resultado alcançado por melhorias, a exemplo do Parque Calçadão em 2008. Também é conhecida como capital dos ultraleves, pois sedia anualmente o encontro e ultraleves.

Nova Trento, cidade pequena próxima a Brusque, ficou conhecida nacionalmente após a canonização em 2002 da moradora Amábile Lúcia Visintainer, a Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, o que tornou o município a capital do turismo religioso do estado por ter o santuário da primeira santa brasileira, não nascida no Brasil. O santuário é visitado durante o ano todo por peregrinos, que podem desfrutar de uma rede hoteleira ainda pequena mais em crescimento e da gastronomia através da cozinha italiana.

Brusque além do turismo religioso sustentado pelo santuário de Azambuja o município é um importante pólo comercial por causa do centro varejista com ênfase em artigos têxteis, de vestuário, cama, mesa e banho. A cultura alemã está presente na arquitetura e culinário, em outubro é realizada a Festa Nacional do Marreco, Fenarreco, onde o prato principal é o marreco recheado com repolho roxo, presente também o chope e as danças típicas.

Ibiramaé famosa pelo turismo de aventura, as margens do rio Itajaí-Açu e composta por mata atlântica preservada, proporciona aos seus visitantes opções de rapel, rafting, trilhas, canyoning e vôo livre de parapente, podendo visitar também as cachoeiras presentes na cidade.

Rio do Sulé onde nasce o rio Itajaí-Açu, tendo como cartão postal a igreja matriz São João Batista que realiza a tradicional festa junina, a Festa de São João. A cidade é um pólo comercial da região e possui construções importantes como a Ponte dos Arcos, a Ponte do Galo e uma antiga estação ferroviária que se se tornaram pontos turísticos, contanto ainda com as paisagens naturais formadas por cachoeiras. A capital do alto vale do Itajaí ainda conta com a festa alemã em outubro, a Kegelfest, festa nacional do bolão. Também sedia dada sua infraestrutura eventos acadêmicos e o encontro anual encontro de motociclismo, o Moto Sul.

Blumenau, cidade famosa por realizar a maior festa alemã fora da Alemanha e é uma das festas folclóricas com renome nacional e internacional, atraindo milhares de turistas para o estado durante o mês de outubro. Suas principais atrações são os desfiles na Rua XV de Novembro ao som da música alemã e pessoas trajadas com roupas típicas, o Concurso de Chope em Metro e a festas nos pavilhões da Proeb, pavilhões que durante o ano também são utilizados para feiras e eventos. O município ainda possui parques com natureza preservada e roteiros culturais pelas casas estilo enxaimel no centro histórico, turismo industrial, cervejarias artesanais e Blumenau também é um polo têxtil sendo um centro de compras de vestuário, cama, mesa, banho, cristais e porcelanas.

2.3. Turismo na Grande Florianópolis

A Grande Florianópolis é constituída por 13 municípios, sendo eles Águas Mornas, Anápolis, Angelina, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São Pedro de Alcântara e São José, que ao todo somam uma população superior a 800 mil habitantes. O comércio é bastante desenvolvido e diversificado, as lindas praias também fazem parte desta região. As tradições Germânicas convivem em harmonia com a cultura açoriana, que é predominante, destacando-se na arquitetura e culinária típica a base de frutos do mar.

A principal cidade desta região, para o pólo turístico é Florianópolis, também chamada de Ilha da Magia. Além de possuir 42 praias com as mais diversas características possui a possibilidade de qualquer atividade ligada ao mar, existem ainda locais intocados com natureza exuberante, variada gastronomia, trilhas ecológicas e história como nos fortes e centro histórico. Outros municípios da região também se destacam com atrativos como as estâncias hidrotermais em Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas, a praia da Guarda do Embaú e a Serra do Tabuleiro.

Além de Florianópolis, as principais cidades desta região São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro. São José possui aproximadamente 200 mil habitantes, é uma das maiores cidades Catarinense, se localiza a aproximadamente 10 Quilômetros da Capital do estado e além de uma atividade industrial bastante forte apresenta bairros residenciais e comerciais importantes. Palhoça possui aproximadamente 130 mil habitantes e apresenta grande diversidade com uma atividade industrial bastante desenvolvida, belezas naturais e sítios ecológicos preservados, como o parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Biguaçu, localizada ao norte da região da Grande Florianópolis, possui comércio desenvolvido e um dos parques industriais mais importantes da região. Sua pecuária e agricultura merecem destaque visto que é um grande plantador e fornecedor da grama. Santo Amaro da Imperatriz fica a 34 km de Florianópolis, possui uma das mais importantes fontes de águas termo minerais da América Latina. Além disso, é um lugar de muitas belezas naturais, com relevo montanhoso, ideal para a pratica de esportes radicais, como voo livre, motocross e canoagem.

A herança da colonização açoriana coloca um charme nas belas paisagens que esta região disponibiliza. A capital de Santa Catarina disponibiliza de mais de 40 praias, entre elas Jurerê, Lagoinha, Praia Brava, Ingleses e Santinho, no norte da ilha; Moçambique, Barra da Lagoa, Mole e Joaquina, no leste da ilha; e Campeche, Armação, Pântano do Sul, Ribeirão da Ilha e Lagoinha do leste, no Sul da ilha. Caminhar pelo centro histórico na Praça XV de

Novembro, visitar o Palácio Cruz e Souza, Teatro Álvaro de Carvalho, Mercado Público e a Igreja Catedral, são boas opções de turismo em Florianópolis.

Passear pela Avenida Beira-Mar Norte e visitar a ponte Hercílio Luz, que é o maior cartão postal da cidade, conhecer a vista panorâmica do Morro da Cruz, Morro das Pedras, Morro da Lagoa da Conceição e do Morro da Mole. Visitar as fortalezas portuguesas restauradas, passear pelas comunidades mais antigas, como Ribeirão da Ilha, Costa da Lagoa e Santo Antônio de Lisboa, onde é possível disfrutar de casarões e Igrejas açorianas e comer pratos típicos. Conferir as inscrições rupestres nos sítios históricos da Praia do Santinho e da Ilha do Campeche e mergulhar na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e nos costões da região.

Em São José, Palhoça e Biguaçu é possível visitar o centro histórico de São José; conhecer as praias da Palhoça, sendo que as que mais se destacam são Enseada do Brito, Guarda do Embaú e Pinheira; e visitar o Museu Etnográfico Casa dos Açores e o Aqueduto, em Biguaçu.

A natureza desta região proporciona grande diversidade de ambientes para práticas de atividades ao ar livre, como por exemplo, trackking e rapel. A cidade de Florianópolis possui mais de 45% de área de preservação permanente, fazendo com que existam diversos roteiros para esta prática de esportes. As trilhas da Lagoinha do Leste e lagoa do Peri são um dos mais famosos percursos de trackking da região. Além destes as trilhas da praia da Solidão, Saquinho e Naufragados é uma ótima opção para se conhecer. Naufragados está inserida no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

A Costa da Lagoa, Ilha do Campeche diversos outros Costões proporcionam belas paisagens para os turistas. Entre as trilhas dos costões as mais famosas são entre Praia dos Ingleses e a Praia Brava; entre a Barra da lagoa e a Praia Mole e entre as praias do Santinho e Moçambique. Na região continental uma das trilhas mais radicais fica na cidade de Palhoça, no Morro do Cambirela, pico com aproximadamente 1.000 metros de altura, localizado dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Em Águas Mornas, que se localiza próximo à Palhoça, pode-se praticar o canyoning, com tirolesa, rapel, caminhada e flutuação.

Uma das maiores festas de fé e religiosidade de Santa Catarina é a Procissão do Senhor Jesus dos Passos que possui uma tradição de mais de 240 anos. Outro é o Santuário Mariano que se estabelece na cidade de Angelina.

A região integra praias, ilhas, dunas, morros, montanhas, florestas, rios e cachoeiras proporcionando excelentes condições para prática de ecoturismo e esporte de aventura. Para a prática do Surfe as principais praias são Joaquina, praia Mole, Santinho e Guarda do Embaú.

Para Windsurf e Kitesurfe um os melhores locais do Brasil para a prática é a lagoa da Conceição. Para a prática de Sandboard, surfe na areia, os melhores locais são nas dunas da Joaquina e dos Ingleses. O Vôo livre é uma bela opção para quem gosta de aventura. A região disponibiliza uma série de opções com lindas paisagens e ótima infraestrutura. Além destes esportes existe a possibilidade de praticar paraquedismo e planador; mergulho; Rafting; Canoagem; Pesca Embarcada; Cavalgada; Mountainbike; Ciclo turismo; Off-Road; entre outros.

A região possui alguns importantes sítios pré-históricos, sendo que os que mais se destacam são as Fortalezas Portuguesas de Florianópolis. Datadas no século XVIII, estas são restauradas e abertas a visitação. As principais fortalezas são as de Santo Antônio, que foi construída entre 1740 e 1744; Fortaleza de Anhatomirim, que possui uma área total de aproximadamente 2.600 metros quadrados; Fortaleza N. Senhora Da Conceição de Araçatuba, localizada no Sul da Ilha; e Fortaleza São José da Ponta Grossa, situada na Praia de Jurerê. Outra atividade cultural importante nesta região são as inscrições rupestres pré-históricas, principalmente situadas na praia do Santinho e na Ilha do Campeche.

2.4. Turismo no Oeste

A Região Oeste é composta por três microrregiões: São Miguel do Oeste, Chapecó e Joaçaba; e conta com 101 municípios, dentre os quais os principais são: Itapiranga, São Miguel do Oeste, Caibi, Palmitos, São Carlos, Águas de Chapecó, Quilombo, Chapecó, Itá, Concórdia, Irani, Piratuba, Treze Tílias, Joaçaba, Tangará, Pinheiro Preto, Videira, Caçador, Fraiburgo, Frei Rogério, Curitibanos. Sua população é composta por aproximadamente 1.200.230 habitantes, representada por volta de 22% de toda a população catarinense.

O Oeste é uma vasta região que, geograficamente, está delimitada entre a BR-116 e a divisa com a Argentina. No centro desse território ficam Irani e outras cidades que foram palco da Guerra do Contestado, episódio militar que marcou a região e cuja história permanece viva nos museus, nos monumentos e na memória das novas gerações. Essa guerra aconteceu entre os estados do Paraná e Santa Catarina e a região foi marcada por disputas em razão da presença de uma rica floresta e uma grande região dedicada à plantação de erva-mate. Uma das mais imediatas manifestações desse problema se dava na pressão exercida pelos grandes proprietários de terra que forçavam agregados e posseiros a se estabelecerem em outras terras.

O legado étnico também é muito rico na região. Os italianos são em maior número, responsáveis pelo surgimento das maiores cidades, como Chapecó, polo regional no Extremo Oeste, com nível de centralidade forte, sendo urbano de média região. Nessa cidade se localiza o Aeroporto de Chapecó, importante para uma maior ligação da região com as outras e que recebe as companhias OceanAir, Tam e Gol. Chapecó também é conhecida pela Exposição-Feira Agropecuária, Comercial e Industrial, realizada todos os anos em outubro.

A cultura italiana se manifesta de forma especial em Videira, Tangará e Pinheiro Preto. Na pequena cidade de Frei Rogério, uma colônia de japoneses surpreende os visitantes: as tradições são preservadas com rigor e celebradas em festas tradicionais como a Florada da Cerejeira. Destacam-se, ainda, pela boa estrutura turística e por seus atrativos, as cidades de Treze Tílias e Fraiburgo.

Treze Tílias, colonizada por tirolezes, parece uma cidade austríaca no Brasil. Campanários, galos de ferro, uma gente que cultivava suas tradições através da música e da arte, com destaque para os escultores que trabalham com madeira. Todos os anos, em outubro, Treze Tílias sedia a Tirolerfest, uma homenagem às suas raízes na Áustria distante. Outra festa na região é a tradicional Oktoberfest de Itapiranga, uma das mais antigas festas étnicas de Santa Catarina.

Destaca-se também a produção de maçãs sendo realizada em Fraiburgo onde acontece a Festa Nacional da Maçã. Com 32 mil habitantes, é a maior produtora de maçãs de Santa Catarina, sendo responsável por mais de 50% da produção. Fundada em 1938 pela família Frey, vinda da Alsácia, Fraiburgo tem se tornado um importante centro turístico do meio oeste: passeios pelas plantações de maçã, uma gastronomia típica e aventuras ecoturísticas.

A região Oeste tem muitas atrações naturais, com destaque para as fontes de águas termais existentes em diversas cidades da região e pelas propriedades terapêuticas dessas águas que brotam a uma temperatura média de 38° C das profundezas da terra essas fontes são comparáveis em qualidade as melhores do mundo. As cidades do Oeste que possuem as águas termais são Piratuba, Águas de Chapecó, Palmitos e Itá e dispõem de excelente infraestrutura turística com ótimos hotéis, pousadas, restaurantes e comércio diversificado.

2.5. Turismo no Norte

A Região Norte do Estado de Santa Catarina conta com 25 municípios, onde as principais cidades são: Porto União, Canoinhas, Mafra, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Corupá, Jaraguá do Sul e Joinville. A sua população chega a 1.212.997 habitantes, chegando à representação de aproximadamente 20% da população de Santa Catarina.

Dentro dessa Região existe outra chamada Caminho dos Príncipes que inclui Joinville, maior cidade de Santa Catarina, e importantes centros econômicos do estado, como Jaraguá do Sul e São Bento do Sul. A colonização europeia - alemães, suíços, italianos, noruegueses, franceses deixaram marcas em quase todas as cidades, emprestando a elas uma forte característica cultural. Entre os atrativos naturais dessa região estão as cachoeiras de Corupá e o cenário bucólico de Campo Alegre, Rio Negrinho, Porto União.

Dentro da Região Norte se encontra um atrativo mais histórico e em contrapartida também radical, esse é o município de Jaraguá do Sul, um dos mais importantes polos econômicos do estado, conserva a arquitetura germânica e italiana e os atrativos naturais: há rios ótimos para canoagem, bons pontos para saltos de asa delta e grandes áreas de Mata Atlântica preservadas, como o Parque Malwee, aberto à visitação.

Como já citado a presença de cachoeiras na região é bem representativa, cidades como Campo Alegre e Corupá possuem dezenas de cachoeiras existentes na Serra do Mar, acessíveis através de trilhas que podem ser percorridas com relativa facilidade e há também muitos lugares especiais para o ecoturismo. Cenários bucólicos de pinheiros e campos e lindíssimas paisagens rurais convidam à vida natural, aos esportes ecológicos e a passeios pelo interior de municípios como São Bento do Sul, Rio Negrinho, Porto União, Mafra e Canoinhas.

Canoinhas cidade pequena da região norte, possui atrações turísticas religiosas como a Festa da Igreja Matriz Cristo Rei e no mês de setembro ocorre a festa do produto que já foi muito produzido pelos moradores de Canoinhas, então realizam a Festa da Erva-Mate (FESMATE), onde expõem muitos produtos derivados do mate, tem shows, leilão de gado e o tradicional chimarrão.

Jaraguá do Sul, o município vem crescendo muito economicamente nos últimos anos, e no turismo proporcionam opções de turismo de aventura através de práticas de voo livre no Morro da Boa Vista. Para eventos esportivos, culturais, feiras e show têm a Arena Jaraguá

área inaugurada em 2007. Jaraguá do Sul também comemoram o outubro com festa fazem a tradicional Festa dos Atiradores, a Schutzenfest.

São Francisco do Sul a “São Chico” catarinense é uma das cidades mais antigas do estado e vem crescendo atualmente devido ao porto, e se destaca no turismo devido a suas belas praias, museus, como o Museu Nacional do Mar e o Palácio da Praia de Motta, pelo Mercado Público Municipal, pela igreja Matriz no estilo veneziano, que normalmente possuem só uma torre, mas a da cidade já passou por algumas reformas e tem duas torres. E ainda, os turistas podem passear pelas ruas visitando os casarões históricos.

Joinville, maior cidade de Santa Catarina, é conhecida principalmente pelas fortes tradições germânicas e pelo alto grau de industrialização. Também por ser a única cidade fora da Rússia que possui uma escola do Teatro Bolshoi, que visa à formação profissional em dança clássica, com elevado padrão de excelência. Em julho acontece o Festival de Dança de Joinville é um dos mais completos eventos de dança do Brasil e da América Latina reúne variados aspectos da dança e atrai para a cidade mais de 4 mil bailarinos nesse mês. Ele tem duração de 11 dias e é citado no Guinness Book como o maior festival de dança do mundo. Há, ainda, boas opções para ecoturismo. Uma delas é o roteiro de turismo rural da Estrada Bonita. Outra é o passeio no Barco Príncipe de Joinville pela Baía da Babitonga.

2.6. Turismo no Sul

A região Sul de Santa Catarina, assim como quase todo o estado, é conhecida pela influência de sua imigração e na manutenção de fortes tradições com seus colonizadores, em suas cidades históricas e vilas de pescadores. Seu litoral com forte presença de migração açoriana se alterna entre as paisagens de algumas das praias mais bonitas do país, com natureza bastante preservada (em alguns casos em quase sua totalidade) composta por lagoas, baías e enseadas protegidas, onde as baleias-francas buscam refúgio. Quando nos dirigimos ao interior da região, nos deparamos com uma boa infraestrutura nas estradas que levam até as cidades fundadas por imigrantes italianos com, localidades de origem alemã e regiões de águas termais, antes de subir a serra rumo aos Planaltos, todas com traços fortes das culturas presentes nos eventos, na música, na gastronomia e na arquitetura das cidades.

Dessa forma, podemos descrever as características e os atrativos do turismo nas principais cidades da região. Dentre essas cidades as principais podemos destacar Garopaba, a cidade que foi colonizada por imigrantes açorianos no século XVII em torno de sua enseada transformou-se em movimentado polo turístico, que agora recebe cerca de 100 mil visitantes de vários estados brasileiros e do exterior durante o verão. Garopaba passou mais de 200 anos como uma pequena vila de pescadores até a chegada dos primeiros visitantes durante o verão, na década de 1960. Ao longo dos anos, suas belas praias desertas atraíram hippies, surfistas e aqueles que procuravam uma alternativa ao modo urbano de viver.

As praias do entorno, do Norte ao Sul – Gamboa, Siriú, Garopaba (praia-sede), Vigia, Silveira, Ferrugem, Barra e Ouvidor –, se destacam pela mata atlântica muito bem preservada, pelas águas límpidas e pelas ondas perfeitas. No inverno, o turismo é pouco aquecido, com destaque para a pesca da tainha e por servir como observatório para as baleias-francas. Mamíferos esses, que encontram uma área de proteção que abrange 156 mil hectares do litoral catarinense – desde o Balneário Rincão, em Içara, até o Sul de Florianópolis. As principais atrações turísticas da cidade obviamente são as belas praias, com mergulhos e passeios de barco, voo livre, pesca da tainha, prática de esportes aquáticos. Também possui tradição a gastronomia local, com restaurantes e bares que servem diversos pratos feitos a partir de frutos do mar, da própria região. A noite da cidade é bastante agitada no verão, com quase sempre festas nos bares e casas noturnas. Para acomodação Garopaba tem cerca de 200 hotéis e pousadas, distribuídos em sua maioria pelo núcleo da cidade e pela Praia da Ferrugem.

Outra cidade com atrações e características bastante parecidas com a anterior é Imbituba, com destaque para a baía da Praia do Rosa, que está entre as 30 mais belas do

planeta. A praia da Vila, outra no município, sediou por muitos anos a etapa brasileira do campeonato mundial de surf o que elevou de patamar o conhecimento sobre a cidade. Outro evento que atrai bastantes turistas, é gastronômico, a chamada Festa do Camarão, aonde são servidos pratos típicos e são apresentados shows musicais. A pouco tempo o porto localizado ao lado da praia da Vila, foi adquirido pela mesma administradora do porto de Santos no estado de SP, diversos investimentos estão sendo feitos em torno do empreendimento, trazendo grandes expectativas quanto ao que será o maior porto do estado e ao futuro da região, e conseqüentemente do maior fluxo de pessoas, potencial claro para o turismo.

Descendo em direção ao sul da região, temos outro importante município para o turismo do estado, Laguna. Algumas de suas obras importantes são: o centenário Farol de Santa Marta (terceiro maior do mundo em alcance), as docas, o casario colonial do Centro Histórico e os museus que homenageiam sua cidadã mais famosa – Anita Garibaldi – estão entre as cerca de 600 edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Esse patrimônio histórico de Laguna mescla-se então, com belas paisagens naturais de mar, dunas e lagoas, com locais para surfe e costões para pescaria. O município fica localizado na foz da Lagoa de Santo Antônio (um verdadeiro viveiro natural de camarões e golfinhos) formada pelas águas do Rio Tubarão, ao Sul, e das lagoas Mirim e de Imaruí, ao Norte. Na temporada de verão, a cidade recebe cerca de 120 mil visitantes. Tendo o ápice do turismo no Carnaval, por ser considerado um dos melhores do Sul do Brasil.

O restante das atrações turísticas, por ser uma região de belas praias, podem ser comparadas com as descritas nos municípios citados anteriormente. A Praia do Mar Grosso concentra a maioria dos hotéis da cidade, possuindo um hotel 3 estrelas localizado a beira mar. Há pousadas no Farol de Santa Marta e nas praias do Sul. Durante o Carnaval, casas de aluguel reforçam a estrutura de hospedagem em Laguna.

Saindo do turismo praiano da região, e continuando rumo ao sul, temos como maior atrativo as águas termais e os museus e a cultura da cidade de Tubarão. Tubarão dispõe de uma completa infraestrutura urbana e investe na profissionalização do turismo. Possui as famosas estâncias hidrotermais, nos distritos da Guarda e de Rio do Pouso, outro município vizinho chamado Gravatal também é conhecido por conter diversas opções para esse tipo de turismo, com piscinas e tratamentos hidroterápicos, que atraem visitantes de todas as regiões do país. Mais ao centro da cidade de Tubarão, que é dividida pelo rio que leva o mesmo nome, encontra-se o Museu Ferroviário que preserva a memória da antiga “The Donna Thereza Christina Railway Company”, atualmente a Ferrovia Tereza Cristina, construída pelos ingleses no final do século XIX para transportar até o Porto de Imbituba e a uma Usina termoeletrica o carvão recém-descoberto das minas no entorno de Tubarão e Cricúma. O

museu também é o ponto de partida de passeios pela região numa autêntica maria-fumaça. No Centro da cidade encontra-se o Museu Willy Zumblick, com parte da obra e dos objetos do artista nascido na cidade e que contribuiu para preservar e difundir a cultura catarinense no país. As belezas naturais de Tubarão podem ser apreciadas também pelos passeios pela área rural. Nas localidades de Rio do Pouso e Sertão dos Corrêa, encontram-se bons restaurantes coloniais, com alternativas de lazer e esportes radicais como o rapel.

Saindo mais da região litorânea e adentrando um pouco a região, temos a presença de uma importante cidade, Criciúma. A cidade é destino de turismo de negócios, onde o visitante encontra uma cidade moderna e bem estruturada, com avenidas largas, bons hotéis e restaurantes, comércio forte e variado. Eventos voltados à indústria, como a Feira Sul Metal e Mineração, em junho, ou a Casapronta, que reúne lançamentos em materiais de construção e decoração, em outubro, estão entre os que mais atraem público. A cidade foi povoada por imigrantes italianos das regiões de Treviso e Vêneto em meados do século XIX, e depois de 1890, por poloneses, alemães, africanos, portugueses e árabes. Essa diversidade é celebrada na Festa das Etnias, festival de música e gastronomia que ocorre em setembro.

Centro econômico do Sul de Santa Catarina, é um dos 10 municípios mais ricos do estado, com PIB de R\$ 2,8 bilhões. Em 2013, o time de futebol da cidade estará de volta entre os 20 melhores do país, sendo a única cidade brasileira com menos de 200 mil habitantes a conseguir esse feito, e irá receber diversos jogos do campeonato brasileiro, o que deve aquecer o comércio local e atrair um grande número de visitantes por pelo menos o próximo ano.

Seguindo ao interior da região, podemos destacar dois pequenos municípios, Nova Veneza e Urussanga, ambas famosas pela cultura italiana bastante preservada. A primeira mais famosa pela arquitetura e restaurantes com pratos típicos. Já Urussanga, é visitada especialmente durante a Festa do Vinho, que acontece no parque municipal em agosto, nos anos pares, e evidência a grande quantidade de produtores de vinho, com destaque para a uva Goethe presente somente nessa região.

Podemos concluir assim os principais destinos dos turistas na região sul do estado de Santa Catarina, região com boa infraestrutura de estradas, hotéis e restaurantes quando comparada a outras regiões do estado ou mesmo do país. Famosa principalmente por suas praias e cultura das cidades do interior, os empresários, governo e comerciantes esperam que com a conclusão da duplicação da BR 101 na região, a inauguração de um aeroporto previsto para o município de Jaguaruna e o porto em Imbituba, possam elevar o número de visitantes e a movimentação de turistas na região como um todo.

2.7. Turismo na Serra

A região do planalto serrano é um dos destinos turísticos procurados no estado de Santa Catarina, motivados pelas belezas naturais espalhadas pela região, os turistas visitam as cidades serranas principalmente em tempos de outono e inverno, períodos onde se registram as temperaturas mais baixas do território brasileiro em cidades como São Joaquim, Urubici, Urupema e Bom Jardim da Serra, as nevascas e geadas constantes contrastam com o clima tropical de temperaturas elevadas do país, assim fomentando a demanda por atividades de turismo em toda a região.

Entre as modalidades existentes, o turismo rural é o que tem maior destaque historicamente, hoje leva milhares de visitantes às pousadas e hotéis-fazenda serranos, onde são oferecidos serviços relacionados à cultura e formação histórica local que apresenta forte influência da pecuária em seu desenvolvimento, do ciclo minerador brasileiro à atualidade, em espaços onde foram criadas milhares de cabeças de gado hoje é possível tomar um bom camargo, fazer uma cavalgada entre belas estâncias e provar da excelente culinária serrana. Os estabelecimentos com essas características não por acaso concentram-se na cidade de Lages, onde os tropeiros passaram frequentemente com mulas e bois fazendo o caminho dos pampas do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina às feiras de Sorocaba, e onde surgiu a primeira grande produção pecuarista do estado estabelecida por Antônio Correia Pinto em 1766.

Já em São Joaquim, cidade que por anos ostentou o título de mais fria do Brasil e que recentemente o perdeu para o município de Urupema, as atividades turísticas é semelhantes às encontradas em Lages, tendo como diferencial a presença de vinícolas que produzem além de vinhos, espumantes oriundos da maçã cultivada nos campos joaquinenses, e que são abertas para visitaçãõ. No acesso pelo litoral é possível apreciar a Serra do Rio do Rastro, por onde passa a SC-438, estrada conhecida mundialmente por suas curvas acentuadas e seu visual inigualável.

Porém, o turismo rural serrano apresenta um problema, as visitas se concentram no período de maio a julho, e em outros tempos do ano os leitos disponíveis nos hotéis, que não são muitos comparando-se a outras regiões do estado, permanecem em lotação mínima. Esse assunto toma cada vez mais destaque na discussão sobre os rumos do turismo serrano, na convenção realizada em Lages ainda esse mês em virtude da aplicação do plano “Catarina 2020” de marketing turístico, foi apresentada principalmente como solução desse entrave a integração do turismo serrano com o do litoral, fazendo com que os visitantes do verão aproveitem mais do estado, e trazendo mais desenvolvimento à região.

Nesse processo de integração, um segmento de turismo que deve ser relevado é o de esportes de aventura, os paredões e montanhas na região de Urubici são extremamente propícios para o desempenho de rapel, vôo livre, tirolesas, entre outras atividades. De acordo com amostragem entre

turistas estrangeiros realizada pela SANTUR, “atrativos naturais”, “imagem e posicionamento mais diversificados” e “esportes e aventura” são os elementos que mais incrementariam o turismo no estado, a serra catarinense apresenta essas características e mostra-se extremamente promissora no segmento dos esportes, tudo isso a aproximadamente 200 quilômetros de Florianópolis e com localização no caminho dos principais visitantes do verão litorâneo, Rio Grande do Sul e Argentina. Na cidade de Lages encontra-se um dos maiores parques dessa modalidade no país, porém seu reconhecimento ainda limita-se basicamente ao estado.

Apesar do grande potencial, essa modalidade ainda não apresenta participação significativa entre os visitantes que a serra catarinense recebe anualmente, e para efetivamente ocorrer uma integração, é necessário mais do que investimento em marketing, a infra-estrutura atual não apresenta condições de receber uma quantidade elevada de turistas.

Tratando-se de medidas a curto prazo, o estímulo ao turismo de negócios é a principal alternativa apresentada, atualmente os eventos como Festa do Pinhão, Expolages, Festa da Maçã, Mercoleite, entre outros eventos típicos e de grande volume comercial para a região são atrativos que levam os participantes a consumirem serviços turísticos na região.

Resumidamente, o que se vê na serra catarinense é um turismo de pequenas proporções que não apresenta participação significativa no PIB da região, mas encontrado em uma área que lhe apresenta extremo potencial de crescimento, dependendo de políticas governamentais inicialmente para o atrativo de investimentos na infraestrutura, onde tratando-se de turismo, ocorrem em grande maioria pela iniciativa privada. Os empregos atualmente gerados com as atividades turísticas são poucos, sendo esses de baixa qualificação, sazonais e de baixa renda, assemelhando-se com os empregos existentes nos demais setores produtivos da região serrana, mesmo apresentando atividades completamente diferentes.

Para alcançar o nível de desenvolvimento pretendido, o desenvolvimento do turismo da serra catarinense deve passar por dois passos, primeiramente buscando atender o mercado nacional e os visitantes de países do MERCOSUL, visto que aproximadamente 70% dos consumidores de atividades turísticas serranas são os próprios catarinenses, o planalto de Santa Catarina mostra-se desconhecido aos brasileiros, porém o marketing deve ser aplicado primeiramente em busca da atração de investidores dado a limitada estrutura, com a instalação de estabelecimentos capazes de suportar uma demanda elevada, o processo de marketing direcionado aos turistas se instalará por iniciativa dos próprios investidores, podendo ser auxiliado pela SANTUR e secretarias de turismo das cidades.

Em segundo lugar vem a parte da pretensão de consolidar o turismo da serra como internacional e padrão mundial de sustentabilidade, o que caracteriza o objetivo principal do plano

“Catarina 2020”. Porém, ainda não existem expectativas concretas nesse sentido, para atingir esse nível é necessário um crescimento no turismo de todo o estado, que de acordo com as tendências aconteceria inicialmente no litoral, existindo uma infra-estrutura favorável a serra ganharia o interesse dos visitantes estrangeiros.

Um desenvolvimento efetivo do turismo traria grandes benefícios à sociedade da região serrana, que mais do que qualquer outra do estado sofre com o desemprego, a falta de qualificação e a emigração constante ao litoral, os índices de educação também não são favoráveis, logo um movimento positivo no número de vagas disponíveis, mesmo que de rendas não elevadas, traria empregos formais e em melhores condições do que os prevalentes nesse nível. Dado o primeiro passo, junto ao incentivo à qualificação da força de trabalho, será possível atender às pretendidas demandas internacionais na próxima década e estabelecer um novo nível de renda entre os empregados do setor.

3. CONCLUSÃO

Santa Catarina historicamente mostrou-se desconhecida turisticamente, mas as migrações constantes rumo ao litoral que trouxe crescimento às cidades principalmente no Vale do Itajaí e região da Grande Florianópolis fez do estado um dos pólos turísticos mais importantes do país no século XXI, porém essa importância se dá exclusivamente pela modalidade de turismo de praia, que hoje apresenta-se limitado aos meses de janeiro a março, as baixas temperaturas no inverno impossibilitam ou dificultam a presença de turistas que buscam esse tipo de serviço, o que não acontece no Rio de Janeiro ou nas cidades turísticas nordestinas, referências internacionais de turismo no Brasil.

Dado esse entrave, a pauta principal do turismo no estado não poderia ser outra: A diversificação das atividades turísticas no estado, tanto por meio de novas atividades nas cidades que já recebem elevado número de turistas, quanto buscando desenvolver o turismo em outras regiões que hoje apresentam baixa relevância no meio turístico estadual. O governo, representado pela SANTUR hoje tenta fazer sua parte trazendo o assunto à discussão e fomentando a publicidade, porém sua força é limitada, dependendo essencialmente dos investidores para o estabelecimento de novas alternativas de turismo em Santa Catarina.

As pretensões não são pequenas, porém o caminho é longo, nos dias de hoje Santa Catarina não possui uma estrutura favorável ao recebimento de massas turísticas como outros lugares do país suportam. As autoridades buscam o progresso horizontal do turismo no estado, mas mostram-se equivocados em alguns sentidos, como por exemplo, pretender ser a capital do turismo natural e sustentável no Brasil e não apresentar um plano de investimentos efetivos em saneamento básico, antiga deficiência do estado.

4. BIBLIOGRAFIA

http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/o-setor/turismo-no-brasil/integra_bia/ident_unico/21416

ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Turismo/2003_2009/EcoTurismo2003_2009.pdf

<http://www.sctur.com.br>

<http://www.belasantacatarina.com.br>

<http://www.santur.sc.gov.br>

<http://www.sc.gov.br/conteudo/santacatarina/roteiros/roteiros/cap51.html>

<http://www.vivasantacatarina.com.br>

<http://webventureuol.uol.com.br>

<http://www.fiesc.com.br/>